

Se o Rei fosse mesmo parar dentro daquele tal loop temporal, ia ter que segurar as pontas. Por isso, desde sempre, o Rei evitou contato com magos, deuses nórdicos e afins, preferindo voar abaixo do radar. Mesmo depois de conseguir a Lâmina Sanguinária, ele não saiu por aí se achando o dono do pedaço. Mas por mais que se prevenisse, nunca imaginou que seria derrubado justo no meio do ajuste de contas com o Fisk, aquele canalha. Agora era óbvio: ele tinha chamado a atenção do Doutor Estranho. — Zumbido! O Rei deu uma risada amarga, mas em vez de invocar seu Sino Dourado, abriu a mão. Um brilho vermelho sangrento irrompeu no espaço espelhado. Cortante, sinistro, uma aura demoníaca que tomou conta de tudo. — Senhor Rei, por favor, contenha o poder do seu artefato. Não tenho intenção de lutar contra você. A voz era calma, sem emoção. Logo depois, um portal dourado surgiu diante do Rei. O Doutor Estranho, de manto amarelão e cabeça raspada, surgiu levemente abanando um leque. No instante em que ele apareceu, o espaço espelhado se transformou rapidamente, virando uma sala de chá tranquila. Com um movimento do leque, dois bancos e uma mesa baixa surgiram entre eles. Outro movimento, e a mesa ganhou um bule de chá com duas xícaras. Vendo aquilo, o Rei quase revirou os olhos. [Entendi por que nos filmes mataram o personagem dele tão cedo. Se começa assim, imagina o orçamento dos efeitos especiais.] Não sentia nenhuma hostilidade vindo do Doutor Estranho. Mesmo assim, o Rei não guardou a Lâmina Sanguinária. Em vez disso, a transformou num fio vermelho que envolveu seu pulso. Era seu jeito de deixar claro: \*"Posso atacar a qualquer momento."\* A Lâmina Sanguinária era uma arma que ele tinha forjado recentemente, absorvendo energia de uma dimensão de sangue desconhecida. Com poder suficiente para machucar até um ser cósmico. Se combinasse com o ataque surpresa do Sino Dourado, talvez não fosse suficiente para vencer... mas segurar o Doutor Estranho por alguns rounds? Dava pro gasto. Diferente de outras armas, a Lâmina Sanguinária não perdoava. Um único arranhão bastava para que a energia maligna corroesse o oponente por dentro. [...Ele é careca. Porra, já tá preparado até pra isso?] — Doutor Estranho, também não quero brigar. Se for pra tomar chá, fica pra próxima. — Se puder abrir um portal, agradeço. Minha mulher deve estar prestes a ter o bebê. É urgente. O Rei nem se sentou. Limitou-se a sorrir, mentindo descaradamente. O Doutor Estranho não se irritou. Abanou o leque algumas vezes antes de responder. — Senhor Rei, peço desculpas, mas as partículas aqui estão desestabilizando o espaço-tempo. Não posso abrir um portal no momento. [Olha a cara de pau.] — Doutor Estranho tá com Alzheimer? A faísca do portal que você usou pra chegar ainda não apagou. — O colapso temporal aconteceu logo depois da minha chegada. O sangue nas mãos do Rei pulsou com mais força. — Então quer dizer que vamos brigar? ~~~ [Capítulo 39: Surpresa — A Atenção da Vontade do Caos] No sétimo andar subterrâneo, a atmosfera estava tensa. Ninguém sabia o que o Doutor Estranho pensava. O Rei, por sua vez, calculava como usar toda a sua energia mágica para causar o máximo de dano possível. As artes arcanas do mundo de Luofu não eram inferiores à magia do Doutor Estranho. O problema era o Rei ainda estar fraco. Mesmo cultivando o método celestial mais poderoso de Luofu, sua energia só dava para uns cinco golpes com a Lâmina Sanguinária. E um deles teria que ser guardado para ativar o Sino Dourado e se proteger. Enfrentar um ser cósmico, comparável a um mestre cultivador imortal? Ele não estava nem um pouco confiante. Porém, quando a aura da Lâmina Sanguinária ficou mais intensa, o Doutor Estranho finalmente dissolveu o espaço espelhado. — Senhor Rei, lutar não resolve nada. — A colisão de partículas neste laboratório já chamou a atenção do Caos. — O multiverso inteiro está sofrendo. — Se a energia do Caos chegar aqui, tudo será aniquilado. A menos que você esteja além do nível multiversal, não há como escapar. Diante da decisão do Rei, o Doutor Estranho recuou e abriu caminho. Mas no mesmo instante, uma presença caótica e vazia começou a vazar do laboratório, crescendo exponencialmente. [Esse Doutor passou séculos estudando magia ou só treinou enrolação?] O Rei ficou com uma cara feia, mas acabou não saindo. Em pouco tempo, os dois atravessaram os corredores do laboratório como se nada estivesse no caminho, até chegar numa sala gigantesca. Lá dentro, duas máquinas enormes emitiam luzes coloridas e reluzentes. Onde as luzes colidiam, havia um pequeno ponto de energia girando. Dentro dele, uma força avassaladora tomava forma, criando um vórtice que parecia uma serpente gigantesca engolindo o próprio rabo. Se aquele ciclo de energia se completasse, o ponto começaria a se expandir sem controle.

Normalmente, isso criaria um portal para outros universos. Mas talvez porque o Kingpin tenha iniciado o dispositivo de colisor de partículas mais de dez anos antes do previsto, isso causou um pequeno acidente durante o experimento. A força que abriu o portal para mundos paralelos foi usada com demasiada intensidade, atingindo diretamente o caos. Não o verdadeiro caos, nem mesmo uma projeção dele. Mas essa mínima diferença foi o suficiente para criar uma brecha na barreira cristalina que protege o multiverso. Um simples experimento de colisão de energia, que nem sequer atingiu o nível de uma arma capaz de destruir planetas, conseguiu abalar a barreira do multiverso. Isso é simplesmente absurdo. Não faz o menor sentido científico. Observando a cena de energia descontrolada no laboratório, Rayen respirou fundo, contendo a fúria que fervia dentro dele. — Mestra Ancient One, se usarmos o poder da Joia do Tempo, seria possível voltar ao momento antes do experimento começar? — Não é possível. A essência do poder caótico está muito além da Joia do Tempo. — Porra! As Joias do Infinito representam as leis fundamentais deste universo! Nem mesmo uma gota do poder caótico pode ser apagada? — Senhor Rayen, é a Vontade do Caos que está observando este lugar. As palavras da Mestra Ancient One fizeram Rayen calar-se imediatamente. Fazia sentido — se não fosse a Vontade do Caos intervindo, como um experimento aleatório como esse poderia abalar a barreira do multiverso? Mas a Vontade do Caos não simplesmente apareceria aqui sem motivo. A menos que houvesse algo mais nesse experimento, algo que nem ele nem a Mestra Ancient One soubessem. Maldição! Com o rosto sombrio, Rayen varreu o laboratório com o olhar, rapidamente detectando os únicos dois sobreviventes em meio à energia caótica. Eles ainda usavam crachás de identificação. Um era o supervisor do laboratório; o outro, surpreendentemente, era o assistente jurídico que o Kingpin havia trazido consigo. Quanto ao próprio Kingpin... bem, ele agora estava "em todo lugar". Com esse nível de vazamento de energia, mesmo o Hulk seria reduzido a pó se fosse atingido. Rayen e a Mestra Ancient One só estavam ali porque eram excepcionalmente poderosos. Esses dois sobreviventes? Pura sorte. A colisão no laboratório ainda estava em sua fase inicial; a energia vazada apenas se espalhava aleatoriamente pelo local, sem explodir descontroladamente ainda. Respirando fundo e lutando contra o impulso de matar os dois sortudos na hora, Rayen fez brilhar o anel de jade lunar em seu dedo. Os cinco fantasmas lunares emergiram como sombras líquidas, envolvendo os dois sobreviventes e trazendo-os diante de Rayen e da Mestra Ancient One. A maga olhou com curiosidade para o anel de jade. Rayen não explicou. Em vez disso, canalizou um fluxo de energia mágica para despertar os dois. Com um selo encantado pairando sobre eles, seus olhos se tornaram vazios. A "Marca da Alma Perdida" — um feitiço simples, mas extremamente útil em certas situações. — Digam-me, o que exatamente aconteceu no laboratório? O fornecimento de energia da Marx Corp. nunca seria suficiente para ativar o colisor de partículas — nem toda Nova York teria energia para isso. Como vocês o ligaram? — O Sr. Fisk forneceu cristais de energia... o "Juramento Azul"... seu nível energético era extremamente alto. — Digam-me, de onde o Kingpin conseguiu esses cristais? — Foi da Hidra... Após uma série de perguntas e respostas, os dois não puderam oferecer mais informações. Mas a causa do acidente finalmente ficou clara. Os cristais azuis translúcidos fornecidos pela Hidra provavelmente eram energia espacial solidificada, extraída do Cubo Cósmico durante a Segunda Guerra Mundial. Não é à toa que a colisão conseguiu abalar a barreira do multiverso. A Joia do Espaço era uma das forças fundamentais deste universo, a própria manifestação da lei espacial. Usar essa energia em um colisor de partículas pode não destruir a barreira do mundo... mas causar uma pequena "agitação"? Isso era mais do que possível.